# A presença de Tomás de Aquino nas universidades

# The presence of Thomas Aquinas at universities

SANTOS, Ivanaldo. A presença de Tomás de Aquino nas universidades. In: *Aquinate*, Niterói, n, 21, 2013, p. 14-24. ISSN 1808-5733.

Ivanaldo Santos[1] - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Resumo:**
O objetivo desse artigo é refletir sobre a presença de Tomás de Aquino na universidade. Para alcançar esse objetivo o artigo foi dividido em duas partes: 1) Causas da obra do Aquinate ser negligenciada nas universidades; 2) Sugestões para melhorar a presença de Tomás de Aquino nas universidades.
**Palavras-chave:** Tomás de Aquino. Presença. Universidade.

**Abstract:**
The aim of this paper is to discuss the presence of Thomas Aquinas at the university. To achieve this goal, the article was divided into two parts: 1) Causes of the work of Aquinas to be neglected in the universities, 2) Suggestions for improving the presence of Thomas Aquinas in the universities.
**Keywords:** Thomas Aquinas. Presence. University.

> "[...] honrai a S. Tomás, com o estudo do seu pensamento! A Igreja, admitindo embora como legítimo e obrigatório o conhecimento das novas e várias formas da cultura religiosa, não cessou de consagrar – e fê-lo ainda no recente Concílio [Concilio Vaticano II] – um estudo preferencial às Obras de S. Tomás. Ele é um Mestre tão grande que ainda hoje é considerado atual, e em meio da difusão de tantas opiniões falsas ou discutíveis, como providencial! Desejamos que esta Nossa exortação chegue aos nossos Seminários, às

[1] Filósofo, pós-doutorado em estudos da linguagem pela USP, doutor em estudos da linguagem pela UFRN, professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.

> nossas Casas Religiosas e às nossas próprias Universidades" (Papa Paulo VI)[2].

## Introdução

Tomás de Aquino (1225-1274) é um dos grandes filósofos que a humanidade teve o privilégio de possuir. Ele é um dos gigantes, um dos grandes continentes da filosofia e das ciências humanas. Devido a grande contribuição que Tomás deu e continua dando ao desenvolvimento das ciências humanas, o Papa João Paulo II concede-o o título de *Doctor Humanitatis* (Doutor Humanidades).

Até a metade do século XX a obra de Tomás de Aquino era estudada com afinco e entusiasmo em importantes universidades do mundo, como, por exemplo, a Universidade de Louvain, a Universidade Gregoriana de Roma, a Universidade de Toulouse e a Universidade de Coimbra.

Até os dias atuais, ou seja, o início do século XXI, continua havendo grande interesse pela obra do Aquinate. Nunca acabou a curiosidade sobre os ensinamentos do Doutor Humanidades. Sua obra abarca quase todos os problemas e dilemas humanos, tais como: a fé, a razão, a política, o governo e a ética. Por causa disso sua obra é perene, estando sempre pronta a prestar relevantes serviços para o bem comum e o aprimoramento da pessoa humana.

No entanto, vê-se em nossos dias, com preocupação, que a obra de Tomás de Aquino está sendo um tanto quanto negligenciada, deixada de lado. E isso acontece não apenas nas universidades seculares ou civis, mas também dentro das universidades católicas, as quais, por dever moral, deveriam ser os maiores centros de estudo, reflexão, promoção e difusão da obra do Aquinate.

---

[2] PAPA PAULO VI. *A mensagem do estudo da doutrina. Peregrinação à cidade onde São Tomás de Aquino morreu*, 14 de setembro de 1974. In: *Hora Presente*, São Paulo, ano VII, n. 73, novembro de 1974, p. 21-22.

É por causa disso que o objetivo desse artigo é refletir sobre a presença de Tomás de Aquino na universidade. Para alcançar esse objetivo, o artigo foi dividido em duas partes, sendo elas: 1) Causas da obra do Aquinate ser negligenciada nas universidades; 2) Sugestões para melhorar a presença de Tomás de Aquino nas universidades.

## 1) Causas da obra do Aquinate ser negligenciada nas universidades

Inicialmente afirma-se que não se deseja esgotar totalmente o tema, mas apenas dar indicações sobre porque a obra do Aquinate, uma obra de suma importância para a cultura universal e as ciências humanas, está passando por um processo de negligenciamento dentro das universidades. Para tanto, serão apresentadas quatro razões para isso acontecer.

A primeira razão são os preconceitos oriundos do renascimento e que chegaram e até mesmo se fortaleceram no final do século XX e início do XXI. Esses preconceitos dizem, entre outras coisas, que Tomás de Aquino é um pensador preso a Idade Média e a escolástica medieval. São preconceitos que não veem ou não querer ver a grandeza e a atualidade do Aquinate. Eles transmitem a mensagem que quem estuda Tomás de Aquino é um pesquisador atrasado, fora de moda e pré-moderno. Esse tipo de mensagem causa grande estrago na consciência dos jovens que estão iniciando os estudos universitários. São mensagens que não permitem que o jovem se aproxime, mesmo por curiosidade, da obra do Aquinate. São mensagens limitadoras do conteúdo universitário e da pesquisa acadêmica.

A segunda razão é o secularismo, o qual, nas palavras do Papa Bento XVI, no "mundo de hoje, em um âmbito tecnológico e econômico desenvolvido se encontra uma tendência a reduzir o horizonte humano ao

nível daquilo que é mensurável, a eliminar do saber sistemático e crítico a fundamental questão do sentido [da vida]"[3].

O secularismo não é um fenômeno exclusivo do século XXI. Pelo contrário, ele remonta ao mundo antigo. Desde a antiguidade existem posturas seculares. Por exemplo, no século IV a. C. o filósofo pré-socrático Xenófanes já apresentava uma postura secular. Para ele se os animais tivessem o dom da pintura, representariam os seus deuses em forma de animais, ou seja, à sua própria imagem. As suas críticas à religião não tinham como objetivo um ataque pleno ao culto divino, mas dar ao divino uma pura e elevada ideia, ou seja, só existe um Deus único, em nada semelhante aos homens, que é eterno, não-gerado e imóvel. Em todo caso, nas críticas de Xenófanes já estão contidas o espírito do secularismo, o espírito da negação do sagrado e da religião.

O problema é que o início do século XXI está presenciando um secularismo muito peculiar. Um secularismo radical, fechado e negador de qualquer direito as religiões e a Igreja. Uma postura radical que acredita cegamente no relativismo e que, por causa disso, a "obra educativa [da Igreja] se tornou cada vez mais árdua, pois, numa cultura que com demasiada frequência faz do relativismo o próprio credo, falta a luz da verdade, aliás é considerado perigoso falar da verdade, insinuando assim a dúvida sobre os valores básicos da existência pessoal e comunitária"[4]. Vale salientar que o Papa Leão XIII, no século XIX, na encíclica *Aeterni Patris*, já havia denunciado

---

[3] BENTO XVI DIZ QUE UNIVERSIDADES CATÓLICAS DEVEM SER "ESPECIALISTAS EM HUMANIDADE". In: Gaudium Press, 23/05/2011. Disponível em http://arautos.org/noticias/26592/Bento-XVI-diz-que-universidades-catolicas-devem-ser--ldquo-especialistas-em-humanidade-rdquo-.html. Acessado em 08/09/2011.

[4] O URGENTE DESAFIO DE EDUCAR E FORMAR. Redação. In: *Revista Arautos do Evangelho*, Abril/2011, n. 112, p. 8. Disponível em http://arautos.org/artigo/26009/O-urgente-desafio-de-educar-e-formar.html. Acessado em 08/09/2011.

o perigo do relativismo que "cai no absurdo de afirmar que a distinção do verdadeiro e do falso não conduz à perfeição da inteligência"[5].

Por causa disso, como bem explicou Jean-Louis Bruguès, a sociedade secular "não criticará o Magistério [católico] apenas por afirmar tal ou qual proposição que não lhe agrada, mas por se pronunciar como Magistério. Isto é o aspecto crítico e inevitável. Evidentemente, os órgãos da mídia, muitos dos quais se consideram o novo magistério das sociedades secularizadas, serão os mais críticos em face de qualquer magistério, em especial o religioso"[6].

Pelo fato de Tomás de Aquino ser um pensador da Igreja e, talvez o mais grave, um santo, a sociedade secular tente a evitar qualquer contato com o pensamento do Aquinate. É como se esse pensamento fosse uma doença contagiosa, a qual deve-se manter total distância. Essa postura, um tanto quanto ingênua, insegura e preconceituosa, é encontrada tanto dentro das universidades civis como também em universidades católicas, ou seja, confessionais.

O mais grave é a postura secular de algumas universidades católicas, que, muitas vezes, rejeitam totalmente o pensamento de Tomás de Aquino. Nem se quer querem criar um grupo de estudo ou organizar um simples congresso sobre a obra do Aquinate. Na América Latina, por exemplo, muitas universidades católicas, fortemente influenciadas pela Teologia da Libertação, pelo marxismo e por outras correntes ideológicas, rejeitam a obra do Aquinate afirmando trata-se de um pensamento preso a Idade Média e até mesmo antirrevolucionário. No tocante específico da Teologia da Libertação, existe

---

[5] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico*, n. 19. In: *Aquinate*, Niterói, n. 12, 2010, p. 117-151.

[6] BRUGUÈS, J-L. *Entrevista com o Secretário da Congregação para a Educação Católica*. Entrevista concedida ao Pe. Louis Goyard. In: *Revista Arautos do Evangelho*, Janeiro/2011, n. 109, p. 33-34. Disponível em http://arautos.org/artigo/22749/Magisterio-pontificio-e-universidades-catolicas. Acessado em 08/09/2011.

um forte antagonismo entre essa corrente teológica e a obra de Tomás de Aquino[7].

Além disso, em muitos ambientes universitários católicos afirma-se que a universidade é essencialmente secular e leiga, logo ela deve ser imparcial. Essas universidades usam esse argumento para descartar o pensamento de Tomás de Aquino. Sem dúvida que no espaço acadêmico deve reinar a imparcialidade. É por esse motivo que se espera o estudo da obra do Aquinate. Num ambiente livre, como deve ser o ambiente acadêmico, deverá haver espaço para o estudo de todos os pensadores, inclusive Tomás de Aquino.

A terceira razão é o conteúdo resultante da filosofia contemporânea. Um conteúdo que, nas palavras do Papa Leão XIII, "não se colhem os frutos desejados e saudáveis que a Igreja e a própria sociedade civil desejariam"[8]. É preciso esclarecer que tanto a Igreja como a sociedade civil esperam que a filosofia e as ciências humanas produzam frutos de compreensão e aprimoramento da pessoa humana e da vida social.

No entanto, a filosofia contemporânea, apesar de todos os avanços no campo dos estudos da linguagem, da lógica, da ciência e de outras áreas, está carregada por uma "onda de erros"[9] trazida por "doutrinas cheias de erros e falácias"[10]. Para Giovanni Reale e Dario Antiseri[11] entre os erros doutrinários contidos na filosofia contemporânea é possível citar, por exemplo, o excesso

---

[7] Sobre o antagonismo existente entre a Teologia da Libertação e a obra de Tomás de Aquino, recomenda-se consultar: SANTOS, I. Tomás de Aquino e a Teologia da Libertação: aproximações e impossibilidades. In: *Coletânea*, Rio de Janeiro, ano X, Fasc. 20, jul./dez. 2011, p. 249-266.

[8] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 44.

[9] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 17.

[10] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 16.

[11] REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia.* Vol. III. São Paulo: Paulus, 2001, p. 766.

de racionalismo oriundo do iluminismo, o imanentismo idealista, o niilismo e as várias correntes do materialismo, das quais o marxismo é a mais popular.

O problema é que em muitas universidades há uma preocupação exagerada em estudar as correntes ou escolas do pensamento contemporâneo. Há uma desvalorização de tudo que vem da antiguidade e especialmente da Idade Média. Com isso, o pensamento de Tomás de Aquino não é aceito e, ainda por cima, sofre vários tipos de estereótipos. Por exemplo, acusa-se Tomás de ser um racionalista exagerado e do seu pensamento cair em um tipo de niilismo. Com isso, não se vê que a obra do Aquinate é, em grande medida, a solução para as crises e aporias do pensamento contemporâneo.

A quarta e última razão é a síndrome denominada por Johannes Hirschberger de "novidade a todo custo"[12], ou seja, é quando correntes do pensamento desejam, de forma ingênua e apressada, encontrar algo absolutamente novo. Essas correntes se deixam "arrastar pelo estudo de novidades"[13] que, muitas vezes, apresentam facilidades e respostas rápidas para os problemas e dilemas humanos. E como a sociedade contemporânea é marcada pela busca do rápido e do prático, essas novidades terminam seduzindo grande parte da intelectualidade universitária.

O problema é que essa ânsia pelo novo não olha para o passado em busca das raízes dos debates contemporaneamente travados dentro das universidades e nem muito menos se procura ver se realmente esse *novo*, essa teoria ou ideia que aparentemente é revolucionária, de fato expressa uma novidade ou apenas reproduz, com outro discurso, o saber produzido pelos antigos e medievais.

Dentro desse contexto a obra de Tomás de Aquino é desvalorizada. Afirma-se, entre outras coisas, que se trata de uma obra que não trás nenhuma novidade. Que sua contribuição já foi esgotada. Embalados por esse discurso,

---

[12] HIRSCHBERGER, J. *História da filosofia contemporânea*. São Paulo: Herder, 1963, p. 127.
[13] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico*. op., cit, n. 45.

muitos grupos de pesquisadores universitários, inclusive de universidades católicas, buscam o saber da moda, o saber do momento. Buscam freneticamente pesquisar os autores cultuados contemporaneamente, como, por exemplo, Richard Rorty, Michel Foucault e Edgar Morin. Essa busca frenética não leva em conta que muitas das reflexões que esses e outros pensadores contemporâneos estão construindo são apenas a continuidade do pensamento antigo, medieval e, por conseguinte, escolástico.

## 2) Sugestões para melhorar a presença de Tomás de Aquino nas universidades

O homem e a sociedade contemporânea vivem um momento de incerteza, de confusão moral, de destruição da família e de desvalorização da dignidade da pessoa humana. Nesse contexto é preciso repensar a condição humana e a vida social. O homem não é apenas consumo e vida material. O homem é uma espécie que possui sentimentos e aspirações nobres e, por causa disso, precisam ser colocadas no centro dos debates universitários.

É justamente por causa disso que a obra de Tomás de Aquino é perene e de suma importância. Trata-se de uma obra que aborda temas universais, tais como: a dignidade humana, a importância e valorização da vida, o respeito com o próximo, às relações entre a fé e a vida social e a responsabilidade do Estado diante dos indivíduos.

Sem dúvida Tomás tem muito a contribuir com o ensino universitário no século XXI. É preciso ressaltar que, desde o século XIII, o Aquinate é fonte de inspiração para a vida universitária[14]. Por isso, apontam-se duas sugestões

[14] CARTA DA UNIVERSIDADE DE PARIS (02/05/1274) AO CAPÍTULO GERAL DOS DOMINICAMOS, REUNIDOS EM LIÃO (20/05/1274), POR OCASIÃO DA MORTE DE TOMÁS DE AQUINO. In: *Scintila*, Curitiba, v. 8, n. 2, jul./dez. 2011, p. 203-205.

para melhorar a presença de Tomás de Aquino nas universidades no século XXI.

Inicialmente é preciso esclarecer que o Aquinate não é um pensador ligado ou limitado apenas às universidades e demais centros de estudos superiores católicos. No entanto, o primeiro lugar que a obra de Tomás deve ser amplamente estudada e promovida é justamente nesses centros de estudos. Como determina o Papa Leão XIII é preciso "tentar restituir, com novíssimo ânimo, a clara doutrina de Tomás de Aquino"[15] e, por conseguinte, é preciso propagar a "áurea sabedoria de Santo Tomás"[16]. Nessa mesma linha de princípio o Papa Pio X determina que, em matéria de estudos acadêmicos, deve-se "seguir principalmente a filosofia do Aquinate" e, por causa disso, é preciso "conservar santa e invioladamente os princípios da filosofia estabelecidos pelo Aquinate"[17].

É preciso ter em mente que a universidade católica não pode ensinar Tomás a partir das bases históricas do século XIII, época em que o Aquinate viveu e produziu soa obra. O estudo de Tomás deve ser realizando, ao mesmo tempo, visando à compreensão da obra do Aquinate e aplicar essa obra aos problemas, conflitos e dilemas do homem e da sociedade contemporânea.

Diante de setores das universidades católicas que abertamente boicotam a obra de Tomás de Aquino é preciso recordar que uma instituição de ensino superior da Igreja indissoluvelmente "insere-se no sulco da tradição"[18] e, por causa disso, não pode se negar ao estudo e promoção dos pensadores ligados

---

[15] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 48.
[16] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 55.
[17] PAPA PIO X. *Moto Próprio Doutor Angélico. Sobre a promoção da doutrina de S. Tomás de Aquino nas escolas católicas*, n. 2. In: *Aquinate*, Niterói, n. 11, 2010, p. 111-120.
[18] PAPA JOÃO PAULO II. *Ex corde ecclesiae. Sobre as universidades católicas*, n. 1. Vaticano, 15 de agosto de 1990. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae_po.html. Acessado em 13/09/2011.

a tradição, especialmente Tomás de Aquino, o qual é um dos grandes representantes da tradição intelectual universal.

De um lado, ao estudar e promover a obra do Aquinate, a universidade católica está se inserindo no amplo processo de busca da verdade. Apesar de hoje a verdade ser vista como algo fora de moda e de forma radical a própria palavra *verdade* está sendo excluída dos debates acadêmicos, afirmar que *tudo é relativo* – uma espécie de dogma da sociedade secular e neopagã – já é afirmar uma verdade. O próprio Tomás de Aquino ressalta que é "natural ao homem aspirar ao conhecimento da verdade"[19] e, por conseguinte, não se pode fugir da sua busca. Essa busca é inerente ao homem. Somente uma sociedade com forte tendência a barbárie e a desumanização, como é o caso da sociedade contemporânea, pode dizer que não existe a verdade. Como bem explicou o Papa João Paulo II uma das missões da universidade católica é "consagrar-se sem reservas à causa da verdade. Esta é a sua maneira de servir ao mesmo tempo a dignidade do homem e a causa da Igreja, [...], livre investigação de toda a verdade acerca da natureza, do homem e de Deus". Por isso, a universidade católica não pode deixar de utilizar Tomás como fonte e busca pela verdade.

Do outro lado, em hipótese alguma o estudo e promoção da obra do Aquinate não retira a autonomia e a liberdade acadêmica das universidades católicas. Inclusive tanto a autonomia como a liberdade acadêmica são garantidas pela *Gravissimum educationis*. Nas palavras do próprio documento pontifício: "'Autonomia institucional' significa que o governo de uma instituição académica é e permanece interno à instituição. 'Liberdade académica' é a garantia, dada a quantos se dedicam ao ensino e à investigação, de, no âmbito do seu campo específico de conhecimento e de acordo com os métodos próprios de tal área, poder procurar a verdade em toda a parte onde

[19] TOMÁS DE AQUINO, *De Malo*, IX, 1. In: *Corpus thomisticum*. Disponível em www.corpusthomisticum.org/zbiblia.html. Acessado em 13/09/2011.

a análise e a evidência as conduzam, e de poder ensinar e publicar os resultados de tal investigação, tendo presente os critérios citados, isto é, de salvaguarda dos direitos do indivíduo e da comunidade, das exigências da verdade e do bem comum"[20].

Por tudo isso, **a primeira sugestão** para melhorar a presença de Tomás de Aquino nas universidades é que a obra produzida por esse pensador deve ser ensina e promovida dentro das "academias, universidades, seminários e demais centros de estudos católicos"[21] e especialmente deve-se "promover as explicações da própria *Suma Teológica*"[22].

Para haver o ensino, a explicação e a promoção que são determinados pelos pontífices, é preciso, no mínimo, haver uma estrutura acadêmica composta por dez partes.

1) É preciso que as universidades católicas ofereçam a disciplina Estudos Tomistas ou outra disciplina semelhante. Uma disciplina aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento. Essa disciplina deve ser lecionada por professores preparados e qualificados dentro das discussões tomistas.

2) É preciso que as universidades católicas mantenham em sua estrutura um ou mais de um grupo de pesquisa ou centros de investigação que se dediquem inteiramente a pesquisar a obra do Aquinate. No tocante aos centros de investigação é importante incentivar e promover as atividades da Sociedade Internacional Tomás de Aquino, seccional Brasil (SITA-Brasil).

3) As universidades, seminários e demais centros superiores católicos dedicados à formação de sacerdotes para "exercer o ministério da

---

[20] PAPA PAULO VI. *Gravissimum educationis. Sobre a educação cristã*, n. 10. Vaticano, 28 de outubro de 1965. Disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html. Acessado em 14/09/2011.

[21] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 51.

[22] PAPA PIO X. *Moto Próprio Doutor Angélico. Sobre a promoção da doutrina de S. Tomás de Aquino nas escolas católicas.* op., cit, n. 6.

evangelização"[23] devem oferecer aos alunos um estudo de sólida formação tomista. Sobre essa questão os artigos 71 e 80 da *Constituição Apostólica Sapientia christiana*, fundamentados na *Lumen Ecclesiae*[24], recomendam que a formação acadêmica dos futuros sacerdotes tenha por base o estudo aprofundado de Tomás de Aquino.

4) As universidades católicas devem oferecer cursos de extensão e pós-graduação sobre a obra do Aquinate. É fundamental que, no tocante a legislação brasileira, os cursos de pós-graduação sejam oficialmente credenciados, incluindo o reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

5) Elas devem organizar periodicamente eventos (congressos, simpósios, mesas-redondas, etc) sobre a obra do Aquinate.

6) Devem criar pequenos núcleos de pesquisa dentro do curso de Filosofia e Teologia e em outros cursos oferecidos pelas universidades católicas, como, por exemplo, História, Direito e Sociologia.

7) Devem ter uma política e uma linha editorial com o objetivo de publicar livros, revistas e outras formas de publicação sobre a obra do Aquinate.

8) Elas devem ter um grupo especializado para traduzir para língua vernácula a obra do Aquinate e os autores canônicos que comentam essa obra.

9) Elas devem incentivar a leitura, pesquisa, tradução e promoção de importantes pensadores que construíram suas obras fundamentadas pelo Aquinate, como, por exemplo, Étienne Gilson, Jacques Maritain, Anthony Kenny, Peter Thomas Geach e John Haldane.

---

[23] PAPA JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Sapientia christiana. Acerca das Universidades e Faculdades Eclesiásticas*, Art. 1. Vaticano, 29 de abril de 1979. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15041979_sapientia-christiana_po.html. Acessado em 13/09/2011.

[24] PAPA PAULO VI. *Lumen ecclesiae. Carta apostólica por ocasião do VII Centenário da morte de Santo Tomás de Aquino*. Vaticano, 20 de novembro de 1974. Disponível em http://multimedios.org/docs/d000260/. Acessado em 13/09/2011.

10) Por fim, as universidades católicas devem ter uma presença constante na mídia e na internet (sites, blogs, etc). O motivo é que é preciso que o pensamento de Tomás de Aquino seja divulgado tanto dentro como fora dos limites das universidades católicas. Para tanto, se faz necessária uma maior presença na mídia e na internet.

**A segunda sugestão** está relacionada ao sistema universitário não católico, secular, civil e leigo. Esse sistema é o que prevalece em grande parte do mundo. No entanto, esse sistema também precisa ser iluminado pela "sabedoria de Tomás"[25]. Não se trata de impor a opinião da Igreja ou de um pensador de forma específica, nesse caso Tomás de Aquino, mas de haver um debate aberto e democrático em torno das ideias do Aquinate. O que não pode acontecer é simplesmente se rechaçar sua obra dizendo, por exemplo, tratar-se de uma produção medieval.

Além disso, é preciso ter em mente que a universidade contemporânea padece de um grave problema, ou seja, a externa divisão do saber e até mesmo a exclusão de áreas importantes do conhecimento, como, por exemplo, a fé, a vida espiritual e a existência de Deus.

Por causa desse grave problema a universidade, no século XXI, é convocada a repensar e a reconstruir uma "educação para a totalidade"[26], que leva em conta todos os níveis da dimensão e da vida humana, incluindo os níveis que, por motivos diversos, foram excluídos pela modernidade.

Nesse contexto, Tomás de Aquino é uma ótima opção para o debate acadêmico. Ele é capaz de conciliar os diversos campos do saber que foram colocados em campos opostos pela modernidade, como é o caso, por exemplo, da fé e da razão.

---

[25] PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico.* op., cit, n. 57.

[26] BRUGUÈS, J-L. *Entrevista com o Secretário da Congregação para a Educação Católica.* op., cit, p. 34.

Por causa disso apontam-se oito ações de inserção de Tomás de Aquino nas universidades seculares e civis.

1) É preciso criar um diálogo entre os grupos de estudos e centros de investigação tomista com as universidades seculares e civis.

2) Dentro dos limites da legislação criar grupos de pesquisa nessas universidades para o estudo e promoção da obra do Aquinate.

3) No caso especifico do Brasil criar grupos de estudos que sejam oficialmente registrados e vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4) Ainda no tocante específico do Brasil, criar um Grupo de Trabalho (GT) que esteja vinculado a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF) e, com isso, possa participar, em pé de igualdade, de todas as discussões, eventos e demais atividades promovida por essa associação. Esse Grupo de Trabalho pode ter como título geral Estudos Tomistas.

5) Realizar um intercâmbio entre pesquisadores tomistas de universidades católicas e seculares ou civis.

6) Promover congressos e outros eventos com o intuito de pesquisar, analisar e promover a obra do Aquinate, dos seus interpretes e de importantes pensadores que foram influenciados pelo Aquinate, como, por exemplo, Étienne Gilson e Jacques Maritain.

7) Realizar uma parceria entre as universidades católicas e seculares ou civis com o objetivo de publicar livros, revistas e outros periódicos sobre a obra do Aquinate, seus interpretes e dos pensadores que foram influenciados pelo Aquinate.

8) Criar cursos de extensão e pós-graduação que tenham como meta central o estudo da obra do Aquinate, seus interpretes e dos pensadores que foram influenciados pelo Aquinate.

Por fim, afirma-se que Tomás de Aquino foi o grande pensador da escolástica que combateu, com astúcia intelectual, os erros doutrinários do seu tempo. No entanto, erros epistemológicos e das ciências humanas não estão limitados apenas ao século XIII, época em que Tomás viveu. Eles estão presentes em toda a historia da humanidade e chegaram, com grande força, até o século XXI. Por causa disso é preciso ver e encontrar no Aquinate um fiel companheiro de luta em prol da verdade, da valorização do conhecimento, do homem e da sociedade. O homem contemporâneo não pode se contentar em viver uma vida pautada no simples relativismo e no pragmatismo. É preciso ir além dessas ideologias e, por conseguinte, refletir e revalorizar a dignidade da pessoa humana. Nesse processo a universidade, seja católica ou leiga, é convocada a ser um elemento central. Para tanto, ela deve fazer uso, entre outras possibilidades, do rico patrimônio intelectual que emana de Tomás de Aquino.